



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JÉSSICA OLIVEIRA HIGINO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: uma revisão  
integrativa**

ICÓ - CEARÁ  
2022

JÉSSICA OLIVEIRA HIGINO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO:** uma revisão  
integrativa

Monografia apresentada à Coordenação como  
quesito para obtenção de título de Bacharel em  
Enfermagem do Centro Universitário Vale do  
Salgado - UNIVS.

**Orientador:** Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

JÉSSICA OLIVEIRA HIGINO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(Orientador)

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(1<sup>a</sup> Examinadora)

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Riani Joyce Neves Nóbrega**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(2<sup>a</sup> Examinadora)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que sempre me deu forças para enfrentar toda essa trajetória e fê naqueles momentos em que quis desistir.

E dedico aos meus pais, onde devo tudo isso e toda a minha trajetória. Obrigada por todos os momentos e por terem me apoiado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida e de estar vida, me iluminando todos os dias e me guiando para o caminho do bem.

Esses eu não poderia esquecer, que são meus pais Livia e Laedio, que desde o começo me apoiaram e estiveram ao meu lado, sendo sempre meus exemplos da vida e de como ser uma pessoa e uma profissional excepcional. Agradeço também aos meus irmãos Raqueline, Raquel e Rafael, que sempre me apoiaram.

As minhas amigas de faculdade Annalyce, Saene, Luiza e Pedro, que desde o começo estiveram comigo, seja nos momentos ruins e de estresse, como também os momentos de alegria, de risos e de brincadeira, que nunca faltaram no caso. Foram 5 anos árduos, que somente nós sabemos a experiência. Agradeço também ao meu namorado Lucas, que me apoiou e me ajudou muito durante o final da minha graduação.

Agradeço a todos os professores que pude conhecer e por repassarem todos os conhecimentos nessa longa jornada da minha vida acadêmica. Um agradecimento em especial vai para o meu professor e orientador, Rafael Bezerra Duarte, por toda atenção, paciência, carinho e contribuição com a realização dessa pesquisa. Você está sendo mais que especial, obrigada por tudo.

Agradeço também a UNIVS, por ter me dado a oportunidade de ingressar no curso de enfermagem e oferecer o melhor para os seus alunos.

E a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço com todo o meu coração, em especial aos meus primos Bruno e Ste.

*“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos”.*

*CHARLES CHAPLIN*

## RESUMO

HIGINO, Jéssica Oliveira. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**: uma revisão integrativa. 2022. 43f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

Atualmente, devido ao aumento da população idosa mundial e do consequente aumento do número de pessoas acometidas por doenças crônico-degenerativas, bem como, as dificuldades de encontrar cuidadores de idosos, falta de condições financeiras das famílias, entre outros fatores, tem-se observado um aumento do número de idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Muitas dessas instituições têm a presença de uma equipe multiprofissional e, dentre os profissionais que atuam na mesma, destaca-se a equipe de enfermagem, constituindo-se essencial nos cuidados indispensáveis aos idosos. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo, analisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem aos idosos residentes em instituições de longa permanência. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, realizada a partir da pergunta norteadora: “O que as produções científicas apresentam acerca dos cuidados de enfermagem aos idosos residentes em instituições de longa permanência?”. O levantamento dos artigos ocorreu no período de julho a agosto de 2022, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ainda, para a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente estabelecidos e suas combinações nas línguas portuguesa, juntamente com o operador *booleano* “AND”: “Cuidados de Enfermagem” AND “Idoso” AND “Instituição de Longa Permanência para Idosos”. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente; publicados na íntegra; na língua portuguesa; no formato de artigos científicos e; publicados no período de 2009 a 2022. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, que segue três fases distintas (1 - Pré-análise; 2 - Exploração do material e; 3 - Tratamento dos resultados: inferência e a interpretação). Através da busca no portal da BVS e na base de dados da SciELO, pode-se identificar na primeira busca, 2.087 artigos. Após a aplicação dos filtros foram excluídos 2.001 artigos. Em seguida a análise dos 86 artigos que restaram, foram excluídos mais 71, pois os mesmos não atendiam aos critérios de legibilidade e/ou eram duplicados/repetidos, sobrando apenas 15 artigos, os quais fizeram parte da construção da presente RIL. Após a análise das informações colhidas, pode-se agrupar os conteúdos similares, emergindo assim duas categorias: 1ª Categoria – Principais cuidados de enfermagem ofertados ao idoso institucionalizado; 2ª Categoria – Dificuldades enfrentadas pela enfermagem frente aos cuidados em idosos institucionalizados. Portanto, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, se faz necessário o aumento no número de profissionais de enfermagem atuantes nestes locais, na busca de reduzir a sobrecarga observada e visando benefícios no binômio profissional/paciente. Ainda, torna-se imprescindível a melhoria da infraestrutura das ILPIs, disponibilidade de insumos e matérias de qualidade e quantidade suficiente, além da necessidade da capacitação dos profissionais para melhora nos cuidados ofertados, atendendo, deste modo, às particularidades de cada idoso.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## ABSTRACT

HIGINO, Jéssica Oliveira. **NURSING CARE FOR THE INSTITUTIONALIZED ELDERLY: an integrative review.** 2022. 43f. Monograph (Graduate in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

Currently, due to the increase in the world's elderly population and the consequent increase in the number of people affected by chronic-degenerative diseases, as well as the difficulties of finding caregivers for the elderly, lack of financial conditions of families, among other factors, has been observed. an increase in the number of elderly people living in Long Stay Institutions for the Elderly (ILPI). Many of these institutions have a multidisciplinary team and, among the professionals who work in them, the nursing team stands out, constituting essential care for the elderly. Therefore, the present study aims to analyze the scientific production on nursing care for elderly residents in long-stay institutions. This is a descriptive study, an Integrative Literature Review (ILR) type, with a qualitative approach, based on the guiding question: “What do scientific productions present about nursing care for elderly residents in long-stay institutions?”. The survey of articles took place from July to August 2022, on the Virtual Health Library (BVS) portal, and on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. In addition, the previously established Health Science Descriptors (DeCS) and their combinations in Portuguese were used to search for the articles, together with the Boolean operator “AND”: “Nursing Care” AND “Elderly” AND “Long-term Institution” Residence for the Elderly”. The following inclusion criteria were applied: articles available electronically; published in full; in the Portuguese language; in the format of scientific articles and; published from 2009 to 2022. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin, which follows three distinct phases (1 - Pre-analysis; 2 - Exploration of the material and; 3 - Treatment of results : inference and interpretation). Through the search in the VHL portal and in the SciELO database, 2,087 articles can be identified in the first search. After applying the filters, 2,001 articles were excluded. After the analysis of the 86 remaining articles, 71 more were excluded, as they did not meet the readability criteria and/or were duplicated/repeated, leaving only 15 articles, which were part of the construction of this RIL. After analyzing the information collected, similar contents can be grouped, thus emerging two categories: 1st Category – Main nursing care offered to the institutionalized elderly; 2nd Category – Difficulties faced by nursing in the face of care for institutionalized elderly. Therefore, even in the face of the difficulties faced, it is necessary to increase the number of nursing professionals working in these places, in the search to reduce the observed overload and aiming at benefits in the professional/patient binomial. Still, it is essential to improve the infrastructure of LTCFs, availability of supplies and materials of sufficient quality and quantity, in addition to the need to train professionals to improve the care offered, thus meeting the particularities of each elderly person.

**Keywords:** Nursing Care. Elderly. Long Stay Institution for the Elderly.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ANVISA</b>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
<b>AVD</b>	Atividades da Vida Diária
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ILPIs</b>	Instituições de Longa Permanência para Idosos
<b>OPAS</b>	Organização Pan Americana de Saúde
<b>PNSPI</b>	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
<b>RDC</b>	Resolução da Diretoria Colegiada
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa de Literatura
<b>SBGG</b>	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>HAS</b>	Hipertensão arterial sistêmica
<b>DM</b>	Diabetes Mellitus

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
3.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	14
3.2	INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	15
3.3	O IDOSO INSTITUCIONALIZADO .....	17
<b>4</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>19</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	20
4.3	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	20
4.4	FONTES DE PESQUISA.....	20
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	21
4.6	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é descrito como um processo contínuo, individual, acumulativo, irreversível e universal. Trata-se de uma fase da vida caracterizada por progressivas mudanças, tais como, biológica, física, psicológica e sociocultural, fazendo com que o indivíduo passe por diferentes posturas e formas de ser, e de se comportar. Esse processo pode apresentar-se de duas formas, a senescência também conhecida como processo natural, fisiológico o qual é esperado para aquela idade, e a senilidade caracterizada por um processo patológico (FREITAS, 2017).

Atualmente, o envelhecimento é compreendido como um dos principais desafios para a saúde pública mundial, pois, os países em desenvolvimento têm apresentado significativas modificações em suas pirâmides etárias, afirmando, portanto, um expressivo aumento da população idosa (TAVARES *et al.*, 2017). No Brasil esse processo de transição na faixa etária da população vem ocorrendo devido a transformações demográficas e epidemiológicas, e pela consequência da redução das taxas de fecundidade e mortalidade, aumentando deste modo, a expectativa de vida da população (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Santos, Tonhom e Kamatsu (2016) apontam que a proporção de indivíduos no mundo está crescendo em passos acelerados, e que para o ano de 2025, estima-se que existirão aproximadamente 1,2 bilhões de idosos, enquanto que para o ano de 2050 são esperados 2 bilhões. No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018, a população idosa excedeu os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número chegue a 73 milhões, o que representa um aumento de 160%. Os dados ainda apontam que em 2032, o Brasil será considerado um país velho, quando 32,5 milhões dos mais de 226 milhões de brasileiros apresentarão idade de igual ou superior a 65 anos, e que até o ano de 2025, o país será o sexto do mundo em número de idosos (IBGE, 2018).

Como o envelhecimento da população brasileira vem ocorrendo de forma rápida, é possível identificar o aumento das doenças crônicas e degenerativas, assim como, as limitações ambientais, socioeconômicas e socioculturais, perda da autonomia e independência, declínio na capacidade cognitiva, entre outros fatores, os quais podem causar prejuízos na qualidade de vida e saúde dos idosos, assim como, podem estar associados à limitação da capacidade funcional dos mesmos (NUNES *et al.*, 2017; MOREIA, 2017).

Diante disso, a população idosa irá necessitar de atenção e cuidados mais específicos, objetivando obter melhor qualidade de vida e conseqüentemente saúde. Logo, esse cuidado comumente está centralizado na família, principalmente nas mulheres, pois a figura feminina

estaria relacionada com o papel de cuidadora. Todavia, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, essa se tornou além de cuidadora, provedora da casa, assumindo a posição de chefe da família em muitas ocasiões e desempenhando vários papéis perante a sociedade. Além do mais, aconteceu a redução do número de filhos por mulher e isto, reflete diretamente no cuidado ao idoso com a menor oferta de auxílio familiar que possa acompanhá-lo de forma mais direta e integral (KUCHEMANN, 2012; REIS *et al.*, 2013; BARBOSA *et al.*, 2017).

Assim, com o aumento do número de idosos e as dificuldades em oferecer cuidados adequados devido à menor disponibilidade de um familiar, bem como, de encontrar um cuidador que possa prestar os cuidados necessários dentro de seus lares, tem-se observado um grande número de idosos institucionalizados, e uma procura cada vez maior por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (ALENCAR *et al.*, 2012; KUCHEMANN, 2012).

Ressalta-se também que além da diminuição da disponibilidade de cuidados por parte da família e cuidadores, outros fatores de risco podem ser considerados para a institucionalização do idoso como: o déficit na realização das Atividades da Vida Diária (AVD), básicas, como a locomoção, alimentação e também a higienização; a idade avançada; idosos com fragilidades e incapacidades; domicílios com espaço físico pequeno e sem estrutura para a prevenção de quedas; a violência contra o idoso; o abandono familiar; a falta de condições financeiras para cuidar; assim como a deficiência de serviços de apoio social e de saúde (CAMARANO, 2002; ROSA *et al.*, 2011; FERREIRA *et al.*, 2014).

Logo, as ILPIs são definidas como instituições de caráter residencial, governamentais ou não governamentais, destinadas à moradia coletiva de pessoas que apresentam idade igual ou superior a 60 anos, com presença, ou sem suporte familiar, em condições de cidadania, dignidade e liberdade (BRASIL, 2005). Essas instituições têm como objetivo principal proporcionar assistência aos idosos conforme suas necessidades, protagonizada por uma equipe multiprofissional, tendo como destaque o profissional enfermeiro, já que, atua de forma direta no cuidado aos idosos, além de estar apto a analisar as dificuldades enfrentadas pelos idosos em se adaptar na instituição (SOUSA, 2020).

Segundo Santos (2018) a presença do profissional enfermeiro dentro das ILPIs melhora a assistência aos idosos, e conseqüentemente, sua qualidade de vida e saúde, pois garante um cuidado adequado, acolhedor, humanizado e integral. Além do mais, o enfermeiro proporciona segurança aos técnicos e auxiliares de enfermagem no desenvolvimento de suas funções. Destaca-se ainda que a atuação dos profissionais da enfermagem nas ILPIs é caracterizada por rotinas intensas de cuidados básicos e diários aos idosos, e que esses

profissionais precisam estar qualificados e preparados conforme a realidade e necessidade, para uma execução eficaz das ações desenvolvidas com os idosos (MARIANO *et al.*, 2015).

Diante dessas considerações, a questão norteadora que move essa pesquisa é: O que as produções científicas apresentam acerca dos cuidados de enfermagem aos idosos residentes em instituições de longa permanência?

O interesse em pesquisar essa temática surgiu a partir da afinidade da pesquisadora com a área de geriatria, que se deu a partir da vivência em seu trabalho enquanto técnica de enfermagem atuante em instituição para idosos, e pela necessidade de se aprofundar mais nessa área que se encontra em grande ascensão, porém é pouca explorada nas pesquisas.

Deste modo, o estudo torna-se relevante, uma vez que trará à tona novos conhecimentos acerca deste tema, podendo despertar no meio acadêmico o interesse por novos estudos, bem como, servirá como fonte de pesquisa. Aos profissionais de enfermagem que atuam na área, subsidiará o conhecimento quanto à realidade e reflexão acerca das atuais práticas desenvolvidas dentro das ILPI's junto aos idosos. Também, a partir dos resultados adquiridos, os profissionais poderão planejar novas estratégias e ações, visando uma melhoria na qualidade de vida da população idosa institucionalizada.

## **2 OBJETIVO**

- Analisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem aos idosos residentes em instituições de longa permanência.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A existência dos seres vivos é dividida em ciclos, que ao longo do tempo vai se modificando, passando pelo processo de crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e o processo de morte, tendo como dimensão mais específica as adaptações de cada ciclo, que ainda é um grande processo de adequação (MONTEIRO, 2018).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), as proporções de desenvolvimento de idosos no Brasil vêm aumentando de forma gradativa nos últimos 20 anos. Essas razões podem ser observadas em relação às melhorias na qualidade de vida desses idosos, que com o passar do tempo estão conseguindo possuir algumas prioridades, tendo como ponto positivo sua independência. Outro parâmetro que deve ser enfatizado, é que as taxas de fecundidade no Brasil estão cada vez menores, tendo como ponto positivo para população dos idosos (IBGE, 2018).

Desse modo, é importante ressaltar que o envelhecimento é um meio natural que chegará para todos, sendo modificado com o tempo pelo fato de a evolução humana mudar a cada dia. Nesse sentido, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) descreve que o envelhecer é um segmento não patológico, tendo uma sequência de uma forma irreversível, particular e universal (SOUZA; QUIRINO; BARBOSA, 2021).

No decorrer dessas modificações, o sujeito passa por duas fases conhecidas como senescência e senilidade. A senescência pode ser entendida como um complexo de modificações fisiológicas de forma natural, não sendo decorrente de alguma doença, e sim de uma forma natural que é o envelhecer. Já a senilidade, envolve ocorrências patológicas, que pode ter modificações no sistema, ocasionando um declínio do mesmo de forma gradativa, envolvendo modificações corpóreas, podendo muitas vezes levar o idoso a óbito, dependendo do grau de modificação (CAMPOS; FERREIRA; VARGAS, 2015).

Cada vez mais o processo de envelhecimento vem sofrendo modificações, destacando duas principais, os dados sociais e econômicos. Dessa forma, o estilo de vida desses idosos vem sofrendo grandes consequências, um desses são os hábitos alimentares, trazendo um foco maior para o sedentarismo, envolvendo a prática de exercícios físicos, mesmo que muitos realizem, mas uma boa parte ainda não busca esse estilo de vida. Com isso, é importante ressaltar que a saúde mental vem se destacando nesse contexto de estilo de vida desses indivíduos, trazendo em destaque o estresse, envolvendo fatores estressores em

casa e no seu meio social. Nesse sentido, a diabetes Mellitus, a HAS, as doenças cardiovasculares e as respiratórias, tendem a modificar o bem-estar dos mesmos, ressaltando que já é considerado um problema de saúde pública (VERAS, 2015).

Por conta dessas grandes problemáticas de saúde nos idosos, a procura pelo serviço de saúde tem sido bem superior e de forma natural. Mas, ao mesmo tempo em que muitos procuram esses serviços, ainda existe uma boa parte que não procura, por conta de medos ou por acharem que não tem algo. Com isso, é importante que os profissionais desses serviços busquem maneiras de ofertar um melhor atendimento, sempre buscando os parâmetros preventivos. E muitas vezes, o envelhecer não quer dizer que você irá obter uma doença específica, como as crônicas, mas existem outros critérios que não envolvam uma doença em si, como perda de funções, reações, forças e a prontidão para desenvolver determinadas atividades (VERAS, 2015).

Como mencionado, as alterações no decorrer do tempo são crescentes, das quais as alterações fisiológicas tendem a ter mais repercussão por conta de serem alterações mais sutis de forma intrínseca, não podendo modificar as atividades quando se encontra na fase inicial, tendo com o passar dos anos, modificação mais peculiar causando algumas insuficiências quando realizado algum desempenho de atividades que sejam básicas do seu dia-a-dia (ESQUENAZE; SILVA; GUIMARÃES, 2014).

Nesse sentido, é importante ressaltar que o envelhecer vem ganhando uma visão mais ampliada, onde antigamente o envelhecimento era algo que poucos podiam passar, já hoje é algo normal entre a população, principalmente aqueles que moram em países mais pobres, pois as pessoas já tendem a dizer que morar em um lugar assim não se desenvolve, mesmo com todos os problemas existentes que é algo normal de acontecer (VERAS, 2018).

### 3.2 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) definiu a representação da Instituição de Longa Permanência (ILPI) e com esse incentivo desse novo modelo de método, foi modificado o nome que anteriormente era chamado de asilos. Desse modo, a SBGG designa o atendimento como um processo integral institucional, tendo como população alvo os idosos que tenham 60 anos ou mais de idade, que sejam pessoas dependentes ou independentes, principalmente relacionado aos familiares, ou que não tenham possibilidade de ficar com os familiares ou domicílio morando sozinhos que estão em situação de abandono. Com isso, é notório ressaltar que a estatística crescente de idosos vem crescendo a cada dia,



por esse motivo cada vez mais idosos irão precisar desses serviços (COSTA; MERCADANTE, 2013).

Desse modo, a ILPI tem como objetivo a sistematização que presta uma assistência humanizada aos idosos, tendo um foco maior nos parâmetros voltado ao bem-estar destes idosos, o seu meio emocional que na maioria das vezes podem ser pressupostos de algumas patologias voltadas à saúde mental do mesmo por conta de ser uma realidade diferente, sua meio social e as políticas públicas que são direcionadas a esse público (WATANABE; GIOVANNI, 2009).

Para que haja o funcionamento das ILPI's de forma correta, Watanabe e Giovanni (2009) referenciam que, é necessário que as mesmas sejam dotadas de normas e leis que são específicas desses locais, não sendo considerado um local voltado somente para a saúde dos mesmos, e sim contemplando todos os seus aspectos. A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), determina em setembro de 2005 a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 283, que teve como intuito regulamentar as técnicas e também cria as normas de como irá funcionar essas ILPI's. A RDC irá classificar a mesma de acordo com a sua complexidade no ato de cuidar, envolve as características físicas dessa instituição e seus recursos humanos.

Dessa forma, para que haja seu funcionamento correto, a ILPI é dividida em 3 modalidades: a primeira é designada para aqueles idosos que sejam independentes e que realizem suas atividades de vida diária. Voltado também para aqueles que necessitam de serviços de autocuidado. Já a segunda modalidade diz respeito a idosos que já são dependentes e também ainda para idosos independentes, que irão precisar de cuidados mais específicos, tendo que ser acompanhados por profissionais capacitados. E a terceira modalidade é voltada somente para idosos que são dependentes e que irão precisar de ajuda total, tendo que ter no mínimo uma atividade de vida diária (CAMARANO, 2008).

Segundo as normas legais da ILPI, a mesma deve conter recursos humanos que tenham vinculação convencional ao trabalho ou seus terceirizados, garantindo efetivação das atividades realizadas no local voltadas ao cuidado dos residentes de acordo com o seu estado de dependência, tendo como objetivo garantir as tarefas de lazer, que serão desenvolvidos por profissionais capacitados contendo nível superior. Como também os afazeres de limpeza no local, a alimentação regrada e conter também lavanderia (SALCHER, 2015).

Para que essas atividades sejam realizadas da forma correta, o grupo multiprofissional deve ser composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas, gerontólogos, psicólogo, o assistente social, um fisioterapeuta, educador físico

e os cuidadores, que devem conter também cursos específicos para auxiliar os mesmos (CARVALHO; ÁNDREOZZI, 2017).

Com isso, para que os recursos humanos sejam desenvolvidos da forma correta, é importante ressaltar as seguintes atividades: para as diretrizes voltadas para a coordenação técnica- deve ser cumprido por um técnico responsável que deve obedecer a uma carga horária de no mínimo 20 horas semanais. Já para os cuidadores, é dividida em três graus: o primeiro é o de dependência, que deve conter um cuidador para cada 20 idosos, contendo uma carga horária de 8 horas por dia. O segundo grau, será um cuidador para cada 10 idosos, por turno. E o último grau, deverá conter um cuidador para cada 6 idosos, por turno (CHINAQUE; BOAS 2021).

### 3.3 O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Segundo Silva *et al.* (2019) o aumento acentuado de idosos institucionalizados vem crescendo a cada dia no Brasil e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) ressalta que é importante oferecer cuidados de forma sistêmica e que seja adequada aos idosos, que sejam dependentes de alguém ou de algo, ou que sejam independentes, oferecendo sempre uma atenção integral para a saúde dos mesmos, podendo ser em seus lares ou até mesmo em instituições de longa permanência.

Dado que já foi mencionado, uma das formas de alternativa para os cuidados aos idosos que não tem um apoio familiar são as ILPI, que são destacadas por serem públicas, privadas ou filantrópicas, sendo um domicílio de um coletivo de pessoas morando juntas, que tem como objetivo garantir a liberdade de expressão dos mesmos, a dignidade e a cidadania com o meio social (SANTOS, 2008).

Mesmo com todos os avanços que as ILPI's vem ganhando a cada dia, é importante ressaltar a importância dos cuidados prestados aos idosos nessas instituições, tendo um foco maior na infraestrutura da mesma, que dependendo de como esteja pode sim acarretar a saúde do mesmo e aos cuidados prestados, os instrumentos técnicos e as ofertas de cuidados que são desenvolvidas. Por isso a importância de conhecer o idoso, de preservar suas decisões e oferecer um ambiente agradável e que todos da instituição possam se envolver (CIOSKA *et al.*, 2011).

Para que esses trabalhos sejam bem desenvolvidos, foram criados 10 princípios legais para o cuidado a esses idosos: a relação da solidão dos mesmos, que mesmo em um ambiente confortável, muitos não conseguem se adaptar com facilidade, desenvolver projetos

que possam ajudar na habilidade motora, como exemplo o uso contínuo de plantas de brincar com animais, deixar que outras pessoas do meio externo façam visitas, facilitar a interação dos idosos com os enfermeiros, que é o profissional que vai estar mais próximo ali do cuidado, contatos também com os familiares, amigos e outras pessoas que possam ajudar. Oferecer e explicar bem a esses idosos o seu regime de tratamento, o que vai ser para que haja a melhora de patologias, principalmente das doenças crônicas (MENDONÇA, 2021).

Segundo Tonim *et al.* (2017) o papel que o enfermeiro tem no cuidado a esses idosos institucionalizados, que podem ser desenvolvidos a partir de teorias, como é o caso da teoria de Peplau, que ressalta a importância do enfermeiro nesses cuidados, que presta um papel importantíssimo durante as relações interpessoais dos idosos, como exemplo: condutas voltadas a educação em saúde, ajudar a reconhecer os seus problemas, ter liberdade de liderança e cuidados que sejam especializados.

Outra teoria que deve ser adotada, é a de Virginia Henderson, que proporciona aos cuidados da equipe de enfermagem as necessidades básicas dos idosos. É desenvolvida a partir de 14 itens de cuidados: a questão do respirar, verificar se o idoso está respirando de forma voluntária, alimentação adequada, principalmente a ingestão de líquidos que muitos esquecem a eliminação de resíduos orgânicos, verificar como anda a deambulação, orientar a questão do sono e repouso saudável, ficar verificando como anda a temperatura corporal, manter higiene preservada, auxiliar na solução dos seus problemas, dando apoio, ter uma boa comunicação com o profissional em si e os outros (SANTOS *et al.*, 2017).

Dessa forma, o enfermeiro tem um papel indispensável no cuidado ao idoso, mantendo sempre um bom diálogo, focando principalmente no cuidado humanizado, mantendo sempre o respeito com o mesmo. Nesse contexto, o diálogo tem um papel importante na vida desse idoso e dessa forma o enfermeiro tende a compreender o mesmo, buscando sempre saber como ele está dando liberdade para que o mesmo consiga se abrir, falar sua história de vida. Por isso, o enfermeiro tem bastante relevância no cuidado a esse idoso (OLIVEIRA, CONCONE, SOUZA, 2016).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa.

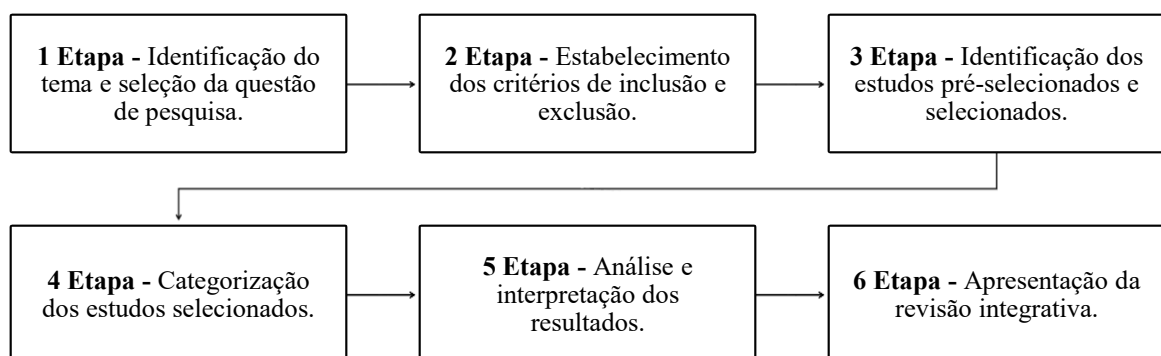
Os estudos descritivos apresentam como objetivo central descrever as características e objetivos das pessoas como fenômenos e experiências. Ainda, são realizados na busca de os pesquisadores alcançarem as características do público alvo, de um determinado grupo de pessoas de uma comunidade, podendo usar dados como idade, sexo, escolaridade dentre outros (GIL, 2014).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), consiste na mais ampla abordagem metodológica alusiva às revisões, a qual possibilita o pesquisador incluir estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno que será analisado. Os autores ainda apontam que a RIL combina dados da literatura teórica e empírica, assim como, compreende um amplo leque de propósitos como, definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um assunto específico.

Ao contrário de outras revisões, uma RIL segue um protocolo pré-estabelecido, onde se deve dirigir todo o processo de revisão, partindo desde a identificação do problema, passando pela investigação de informação até chegar ao relatório final da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Botelho, Cunha e Macedo (2011), referenciam que para elaboração de uma RIL deve-se seguir seis etapas, as quais podem ser observadas na Figura 01.

**Figura 01** – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.



FONTE: Elaboração dos autores segundo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

A abordagem qualitativa tem como objetivo compreender o ser humano no seu meio social, buscando saber os valores dos mesmos e os seus significados. Essa abordagem trata de compreender as crenças e seus hábitos de vida, observando para estabelecer significados. Suas características principais são: o investigador é um dos elementos principais, o conceito de investigação tende a ser voltado a um estudo descritivo e a coleta de dados tem grande relevância (FIDELES; SILVA, 2010).

#### 4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Destaca-se que para definir a questão norteadora foi utilizada a estratégia PVO. Esta encontra-se descrita de forma delineada no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Idosos	Idoso
V – Variável	Cuidados de enfermagem	Cuidados de Enfermagem
O – Desfecho	Descrever sobre os cuidados de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos	Instituição de Longa Permanência para Idosos

Fonte: dados da Pesquisa.

Para guiar a presente RIL formulou-se a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam acerca dos cuidados de enfermagem aos idosos residentes em instituições de longa permanência?

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

O levantamento dos artigos aconteceu no período de julho a agosto de 2022.

#### 4.4 FONTES DE PESQUISA

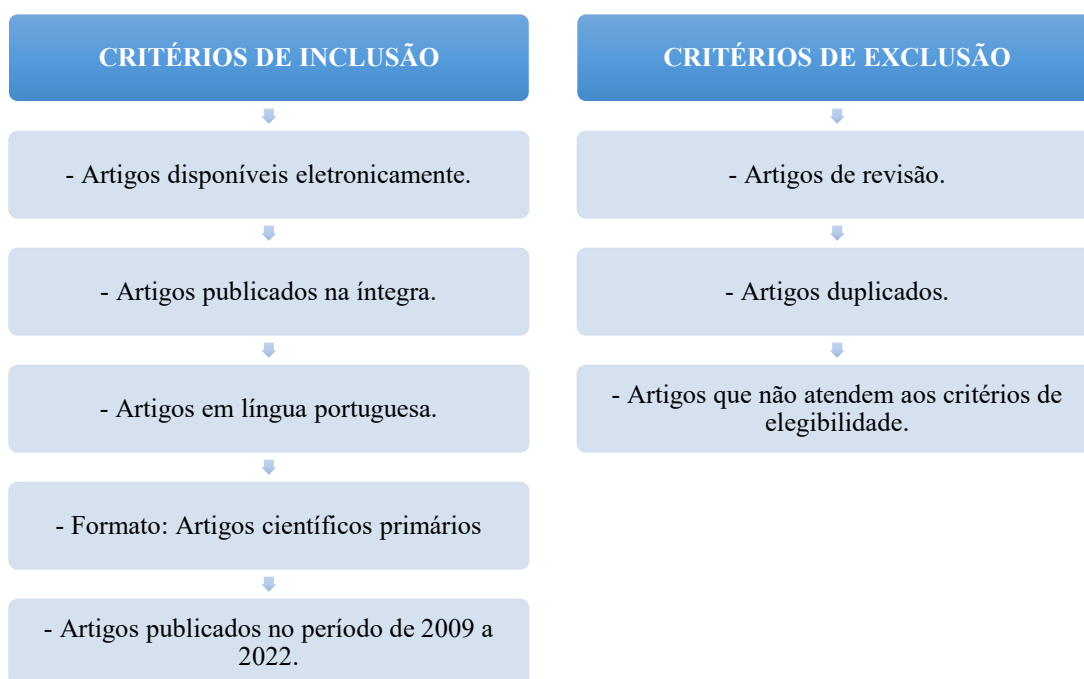
A busca dos artigos foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados da ScientificElectronic Library Online (SciELO). Ainda, para busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente estabelecidos e suas combinações na língua portuguesa, juntamente com o operador *booleano* “AND”.

Assim, no momento da busca dos estudos nas respectivas bases de dados foi usada a seguinte combinação: “Cuidados de Enfermagem” AND “Idoso” AND “Instituição de Longa Permanência para Idosos”.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Para busca dos estudos foram levados em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Estes poderão ser observados na figura 02.

**Figura 02** – Critérios de inclusão e exclusão da amostra.



Fonte: Elaboração da autora.

#### 4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

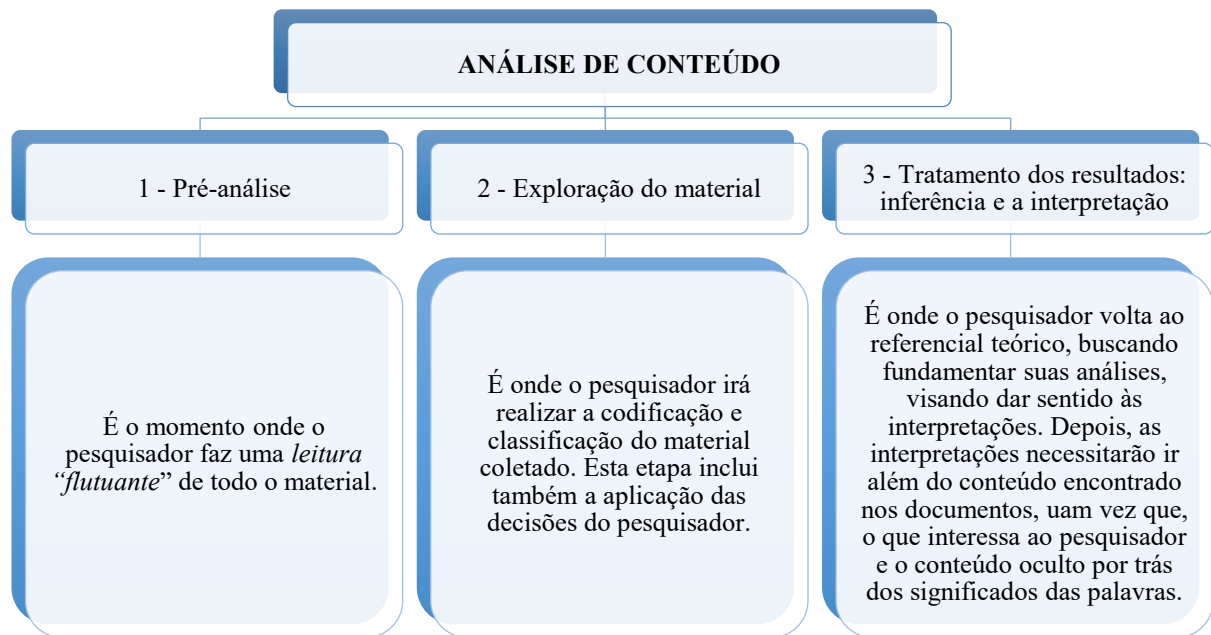
Após os artigos serem selecionados nas bases de dados, primeiro foi realizada uma análise dos resumos, posteriormente foi feita uma segunda apreciação, por meio da leitura minuciosa dos artigos pré-selecionados para assim determinar quais foram de fato incluídos na pesquisa. Além disso, foram verificados nos títulos e resumos dos artigos se os mesmos respondem à pergunta norteadora da presente pesquisa.

Agora, com os artigos selecionados, foi realizada a organização destes por meio de um formulário (APÊNDICE-A), adaptado para a condução da leitura e extração dos dados. O

presente formulário foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005), que traz em sua estrutura, ano de publicação, autores, título do artigo, objetivo proposto pelas pesquisas e os principais resultados.

Depois do mapeamento e organização dos artigos selecionados, os dados serão analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin. Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo acontece através de três fases (Figura 03).

**Figura 03** – Fluxograma das Três fases da Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

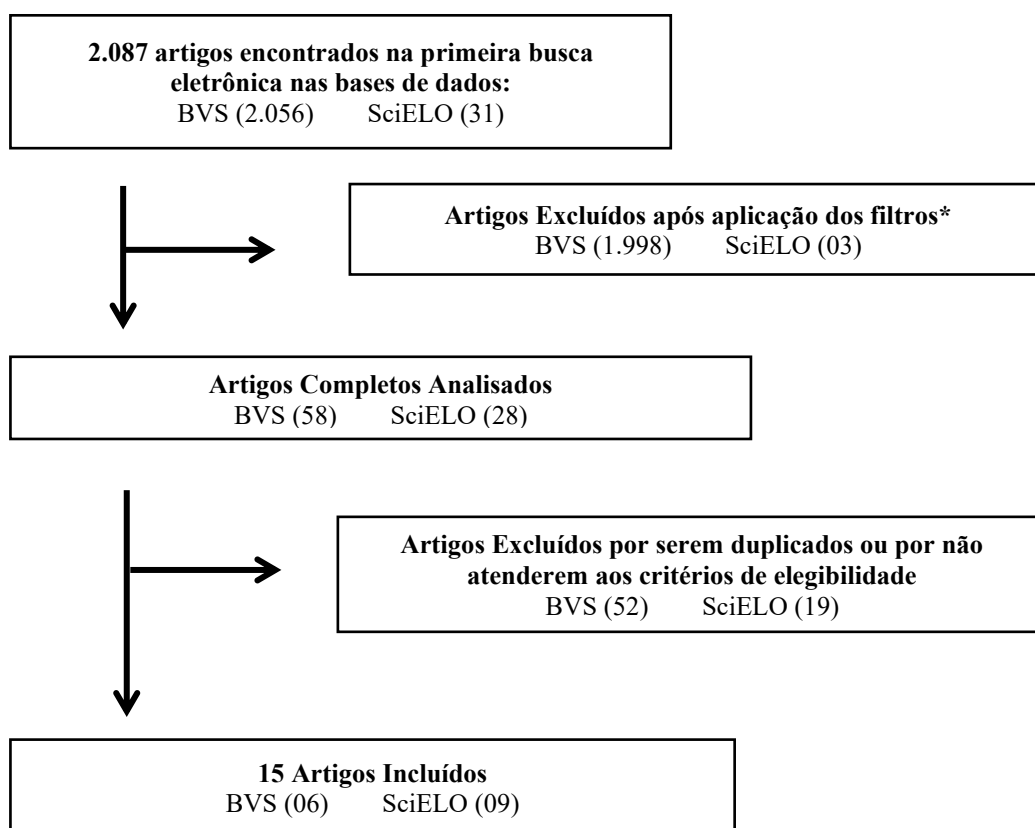


Fonte: Adaptado de (BARDIN, 2011).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca no portal da BVS e na base de dados da SciELO, pode-se identificar na primeira busca, 2.087 artigos (2.056 da BVS e 31 da SciELO). Após a aplicação dos filtros foram excluídos 2.001 artigos, restando, portanto, 86 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Posteriormente a análise dos 86 artigos, foram excluídos mais 71, pois os mesmos não atendiam aos critérios de elegibilidade e/ou eram duplicados/repetidos, restando 15 artigos, os quais fizeram parte da construção da presente RIL (Figura 4).

**Figura 4** - Fluxograma de busca primária e seleção dos estudos.



Fonte: Resultados da pesquisa.

\* **FILTROS:** 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2009-2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Depois da seleção dos 15 artigos, foi realizada a extração das informações de cada um deles (ano, título, autor (es), objetivo (os), principais resultados da pesquisa e base de dados). Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.



**Quadro 2** – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2010	Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência.	ARAÚJO, CEOLIM.	Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do sono de idosos residentes em quatro instituições de longa permanência para idosos (ILPI) de uma cidade do interior do estado de São Paulo e identificar problemas relacionados ao sono.	O presente teve como foco e desempenho, avaliar como é a qualidade do sono de idosos residentes em ILPI e quais os cuidados e desafios que a equipe de enfermagem acaba por enfrentar.	SCIELO
2010	Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituições de longa permanência.	JESUS <i>et al.</i>	O estudo objetivou sistematizar um modelo básico de cuidados de enfermagem baseado na taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), testado em idosos com afecção demencial, residentes em Instituição de Longa Permanência (ILPI), no interior baiano.	Verificou-se quais os diagnósticos que os enfermeiros mais apresentam em ILPI com idosos com afecção demencial, os cuidados realizados e seus desafios.	SCIELO
2010	Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026	SILVA, SANTOS.	Identifica a percepção de enfermeiros a respeito do cuidado de enfermagem direcionados às pessoas idosas residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos.	Ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem a idosos residentes em ILPI, mantendo sempre um foco voltado a assistência humanizada, juntamente com os demais profissionais.	SCIELO
2013	Necessidades humanas básicas e dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados.	ROCHA, SOUZA, ROZENDO.	Identificar as necessidades humanas básicas e o grau de dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados.	Evidenciou-se que os cuidados básicos ao idoso institucionalizado tem bastante relevância no que diz respeito aos cuidados que a equipe de enfermagem fornece. Constatou que as necessidades básicas mais afetadas são: educação em saúde, locomoção, mobilidade e eliminações.	SCIELO
2014	Condições de saúde de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência segundo necessidades	OLIVEIRA, TAVARES.	O estudo teve por objetivos: caracterizar os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI)	O presente estudo teve como resultado analisar quais as principais condições de saúde presentes em idosos	SCIELO

	humanas básicas.		segundo as variáveis: sexo, idade, escolaridade, causa de admissão e tempo de permanência; e descrever suas condições de saúde segundo a teoria das Necessidades Humanas Básicas.	residentes em ILIPI, explicitando as condições de saúde de cada idoso de acordo com as necessidades humanas básicas e os cuidados que o profissional enfermeiro irá realizar.	
2015	Adequação da linguagem de enfermagem a prática com idosos residentes em uma instituição psiquiátrica de longa permanência: mapeamento cruzado.	SILVA, SOUZA, SANTANA	Mapear os termos livres dos registros de enfermagem e comparar com a classificação de Diagnósticos de Enfermagem.	Pode-se observar os cuidados que o profissional tem em relação a esses idosos e suas comparações com os diagnósticos de enfermagem, ressaltando os cuidados em relação a saúde mental dos mesmos.	BVS
2016	A enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizado?	OLIVEIRA, CONCONE, SOUZA.	O presente artigo nasceu no interesse de conhecer a reflexão de enfermeiras sobre a humanização nos cuidados que prestam aos idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs), considerando ser “a enfermagem que dá o tom no atendimento” ao idoso institucionalizado, pois tanto presta cuidados quanto supervisiona cuidadoras e outros profissionais que trabalham na instituição	A pesquisa mostra que os cuidados de enfermagem têm bastante relevância no cuidado ao idoso residente em ILPI, e os desafios que o enfermeiro enfrenta em relação a humanização aos mesmos.	BVS
2017	Cuidados clínicos de enfermagem a idosas diabéticas institucionalizadas.	SOUSA <i>et al.</i>	Analisar diagnósticos de enfermagem mais frequentes no cuidado a idosas diabéticas institucionalizadas.	Analisar os cuidados de enfermagem que são ofertados a idosas com diabetes, destacando as doenças crônicas de maior prevalência nesses idosos, o manejo da polifarmácia e como o enfermeiro poderá ajudar, destacando as dificuldades que encontrara no caminho.	BVS
2018	Exercício profissional de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo	RODRIGUES <i>et al</i>	Avaliar os resultados da fiscalização ético-profissional de enfermagem em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Pode- se observar os resultados e como ocorre o processo de fiscalização na ILPI, ressaltando o que o profissional enfermeiro deve fazer.	SCIELO

2019	Diagnóstico de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados.	FERNANDES <i>et al.</i>	Elaborar diagnósticos de Enfermagem para idosos frágeis institucionalizados.	Identificaram-se nos presentes estudos quais os diagnósticos de enfermagem mais persistem na saúde desses idosos residentes em ILPI e os cuidados ofertados.	BVS
2020	Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência.	PAULA <i>et al</i>	Verificar a correlação entre independência emocional e risco de quedas em um grupo de idosos institucionalizados.	Constatou no estudo que a independência funcional desses idosos tem bastante relevância quando se fala sobre o risco de quedas e os cuidados que o profissional enfermeiro vai ofertar juntamente com os outros profissionais.	SCIELO
2020	Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades.	OLIVEIRA, LIMA, GARCEZ.	Analisar as principais limitações para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em instituição de longa permanência para idosos.	Diante disso, foram expostos quais as principais dificuldades que o enfermeiro se depara na sistematização da assistência de enfermagem e quais os cuidados que podem ser realizados para que melhore essa sistematização.	BVS
2020	Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	SANTANA <i>et al.</i>	Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Programar um protocolo de assistência para prevenção da COVID-19 nas ILPI's, abordando os cuidados que devem ser ofertados e os obstáculos que impedem desses cuidados serem realizados.	SCIELO
2021	Risco de quedas em idosos: estratégia cuidativa-educacional para cuidadores para adoção de medidas preventivas	COUTINHO, D. T. T. <i>et al.</i>	Implementar atividade educativa junto a cuidadores de idosos para prevenir quedas.	Identificou-se que os profissionais de enfermagem têm papel fundamental na prevenção de quedas entre os idosos institucionalizados, através de orientações aos cuidadores. Ainda, pode-se observar que o ambiente físico das ILPI apresenta-se como um dos desafios para a oferta de cuidados, pois o mesmo pode ser um dos fatores para o risco de quedas entre os idosos.	BVS

2021	Idosos com demência institucionalizada: vivências e percepções da equipe d enfermagem.	SIEWERT <i>et al.</i>	Compreender as vivências dos profissionais de enfermagem acerca do cuidado de enfermagem ao idoso com demência, residente em instituição de longa permanência.	Verificou-se que os cuidados de enfermagem são ofertados aos idosos com demência na ILIPI e as dificuldades que são encontradas, com foco no cuidado individualizado de cada idoso, tendo um maior desempenho dessa forma.	SCIELO
------	--	-----------------------	--	--	--------

Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir da análise dos dados colhidos nos 15 artigos, foram agrupadas as informações semelhantes, dando origem assim a duas categorias temáticas: 1ª Categoria – Principais cuidados de enfermagem ofertados ao idoso institucionalizado; 2ª Categoria – Dificuldades enfrentadas pela enfermagem frente aos cuidados em idosos institucionalizados.

### ***1ª Categoria – Principais cuidados de enfermagem ofertados ao idoso institucionalizado***

Segundo Rodrigues *et al.* (2020) as ILPIs precisam ter uma equipe multiprofissional e, de certo modo, os profissionais de enfermagem são essenciais e indispensáveis frente aos cuidados prestados aos idosos. Destaca-se que é da competência e responsabilidade do enfermeiro que trabalha em ILPIs, as atividades de finalidade administrativa, assistenciais, de pesquisa e de educação, ressaltando ainda a importância do trabalho de toda a equipe de enfermagem, que quando desempenhado de forma precisa, ajudará na diminuição da dependência física do idoso através da prática de avaliação da funcionalidade e da definição de objetivos a serem alcançados, levando em consideração da subjetividade de cada idoso.

O profissional de enfermagem tem papel primordial dentro das ILPI no que diz respeito ao risco de quedas entre os idosos, podendo este planejar estratégias de cuidados junto a equipe multiprofissional. Além disso, este profissional pode sensibilizar os cuidadores das IPI quanto à prevenção de quedas nos idosos residentes (COUTINHO *et al.*, 2021).

Um dos pontos chaves que o enfermeiro pode abordar principalmente com o profissional cuidador, é a questão da acessibilidade, de sempre manter o foco, pois fácil não é. Dessa forma, rodas de conversas são de suma importância, pois mantém o contato dos profissionais e idosos, ressaltando sempre sobre os cuidados que eles devem manter no local (COUTINHO *et al.*, 2021).

Ainda ressaltando o risco de quedas, é importante que o profissional enfermeiro se aproprie dos recursos e instrumentos que são ofertados naquela instituição, pois dessa forma o mesmo vai ter mais propriedade para o auxílio e ajuda de identificar o nível funcional do idoso, promovendo promoção de saúde juntamente com os demais profissionais, a fim de proporcionar um melhor envelhecimento para esses idosos, sem haver o risco de quedas, tendo como princípio, a autonomia dos mesmo e um grau de independência maior, sempre analisando o local e buscando melhorias (PAULA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é importante ressaltar os cuidados que o profissional enfermeiro vai ofertar, são eles: aferição dos sinais vitais, oxigenação, nutrição e como estar a hidratação e higiene daquele idoso, mobilidade e a comunicação. É importante falar dos cuidados que o profissional vai se atentar em relação a saúde mental dos mesmos, os níveis de consciência, as eliminações, o comportamento em si e a integridade da pele, sendo que esses são os cuidados mínimos que serão ofertados (ROCHA, SOUZA, ROZENDO, 2013).

Destaca-se que os cuidados que o enfermeiro terá que ter em relação a saúde mental desses idosos, pois, com o passar do tempo vai sofrendo várias alterações, principalmente pelo fato do envelhecimento em si, buscando com os esses idosos e os profissionais cuidadores, as suas vontades e desejos que ainda sentem, resgatando sua verdadeira identidade, buscando e realizando seus próprios desejos, como também seus medos. Por isso que o enfermeiro tem que ter um olhar holístico com o mesmo, mas também olhar científica para que assim realize os devidos cuidados (SILVA; SOUZA; SANTANA, 2015).

A abordagem individualizada com esses idosos é de suma importante, sendo considerado um princípio para o cuidado com esse idoso, conhecendo o mesmo de uma forma holística, visando suas necessidades, e isso ajuda bastante quando se fala de idosos que são agressivos e criam certa resistência, por isso, um diálogo diário é de suma importância, sempre mantendo paciência e controle de suas ações (SIEWERT *et al.*, 2021).

Outra questão que deve ser abordada sobre o cuidado que o enfermeiro presta com o idoso institucionalizado, é manter um vínculo com os mesmos, não levando só para o lado profissional, demonstrando formas de carinho, de afeto, tendo uma atenção maior e sabendo ter um manejo em relação aos cuidados com os contatos físicos (SIEWERT *et al.*, 2021).

Quando se fala de uma boa qualidade do sono para esses idosos que por muitas vezes acabam por ser interrompidas, o enfermeiro tem papel importante na adequação dessas melhorias, se relacionando aos aspectos de comportamento e o seu ambiente, como a questão da redução do tempo que esses idosos passam fora do leito, a implementação de atividades físicas que acaba por ajudar na regulação do sono como também de sua saúde, a interação

social é uma boa ação que pode ser desenvolvidas as atividades normais que o enfermeiro realiza durante o dia, buscando não desenvolver ações durante a noite, principalmente de madrugada para que não interrompa o seu sono (ARAÚJO; CEOLIM, 2010).

Outro fator que deve ser mencionado, é os cuidados que o enfermeiro vai realizar nas dimensões biológicas, cognitiva e familiar, e isso é um fato que os próprios idosos que residem nas ILPI's ressaltam. Em relação à dimensão biológica, o tempo que é dispensado no decorrer do dia pode ser transformado em oportunidades de uma boa relação entre o enfermeiro e o paciente, buscando sempre manter o contato. Já em relação a capacidade de cognição, deve ser desenvolvido atividades que proporcionem estímulos para um melhor desenvolvimento de suas atividades. E em relação às dimensões familiares, o idoso já passa por muitos quadros de solidão por não terem mais os familiares por perto e dessa forma o enfermeiro tem um papel importante em desenvolver nos laços com esses idosos que com o tempo acaba se transformando em laços familiares mesmo, por conta da rotina e dos profissionais que estão ali todos os dias, envolvendo não só o enfermeiro, e sim todos que estão no local (JESUS *et al.*, 2010).

É importante ressaltar que o enfermeiro tem papel importante no estabelecimento de planos de intervenções com os idosos que residem nessas ILPI's para que tenha um melhor desempenho tanto da saúde desse idoso como o do enfermeiro em prestar essa assistência mais bem assistida. Onde esse plano deverá ser feito de acordo com cada especificidade de cada idoso, realizando uma curva pressórica para os idosos com HAS, as orientações alimentares que é de suma importante nessa idade, principalmente para aqueles que por muitas vezes são incapazes de comer sozinhos e estimular a realização de atividades físicas com base em cada estado de saúde desses pacientes (OLIVEIRA; TAVARES, 2014).

Como já foi mencionado sobre os fatores que podem afetar a saúde do idoso, a deambulação é um de bastante recorrência, mas que o profissional enfermeiro poderá intervir e ajudar nos cuidados, dando independência e estímulo para que esse idoso não tenha medo de se locomover sozinho. Dessa forma, quanto mais cedo o enfermeiro perceber que essa deambulação está sendo prejudica, melhor será para resolução do problema, podendo ajudar na recuperação da capacidade de marcha, tendo como objetivo tornar o mesmo mais independente para as atividades de vida (FERNANDES *et al.*, 2019).

Ressalta-se ainda a importância que o enfermeiro tem quando se refere à relação de confiança que terá com os idosos dentro das ILPIs. Destaca-se também que o enfermeiro deve conhecer a fundo o processo de envelhecimento, que gera dois objetivos principais. O primeiro ressalta as determinações de atendimento de acordo com as necessidades expressas

pelos indivíduos e não expressas, buscando sempre o princípio de autonomia e independência desses idosos. Já o segundo disserta sobre a elaboração de capacitações dos membros da equipe de enfermagem, juntamente com os cuidadores, abordando manter sempre segurança no trabalho, responsabilidade e sensibilidade com todos (SILVA; SANTOS, 2010).

Ressaltar também que, diante do que já foram mencionados, os cuidados que devem ser realizados dentro da ILPI sobre a prevenção da COVID, onde nesse tempo de pandemia as ILPI's foram bastante afetadas. Os cuidados devem ser repassados para todos, onde o enfermeiro irá orientar a todos sobre os cuidados que devem ser prestados de forma individual e particular, capacitações sobre assistência adequada, o uso de EPIs quando for indicado e desenvolver formas de repassar para os idosos que são importantes o uso dessas prevenções, pois muitos ainda têm muita resistência quanto a esse ponto (SANTANA *et al.*, 2020).

## ***2ª Categoria – Dificuldades enfrentadas pela enfermagem frente aos cuidados em idosos institucionalizados***

No estudo realizado por Coutinho *et al.* (2021), pode-se observar que um dos desafios para o cuidado de enfermagem dentro das ILPI estaria relacionado ao ambiente físico da instituição, pois o mesmo pode apresentar riscos de quedas para os idosos institucionalizados, tendo em vista, a presença de piso escorregadio, desnível de piso, cadeiras sem pés antiderrapantes, ausência de barras de apoio em corredores e quartos, entre outros. Dessa forma, esses pisos podem ser evitados por meio de pisos antiderrapantes, camas que são confortáveis e que tenham uma proteção nas laterais, manter barras nos corredores para que eles possam se apoiar, uma iluminação adequada, principalmente à noite e outros meios que possam prevenir esse risco de queda (COUTINHO *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que essa problemática das quedas é bem frequente e isso pode causar estresse e medo entre os profissionais, principalmente quando está relacionado ao seu plantão. Mas, os mesmos sabem que os idosos são pessoas mais frágeis e que precisam de uma maior ajuda e atenção de todos os profissionais, principalmente o enfermeiro, se preocupando sempre para a questão de não deixá-los acamados, que é um grande risco quando se fala das quedas. E com isso é observado pelo profissional enfermeiro que na maioria das vezes depois dessas quedas, os idosos começam apresentar sinais de depressão, pelo fato de não poderem realizar algumas atividades, e dessa forma o profissional tem que buscar maneiras que possam ajudar esse idoso, mas muitos acham obstáculos quando vão falar com o paciente (COUTINHO *et al.*, 2021).

É importante ressaltar as exigências que são cobradas ao profissional da enfermagem em relação ao cuidado a esse idoso e a assistência humanizada que o mesmo vai oferecer, sempre ofertando melhorias e bem-estar para esse paciente, mesmo que na maioria das vezes não tem o reconhecimento que deveria ter. e isso vai depender de cada profissional, como também dos próprios residentes da ILPI e do seu dia a dia (OLIVEIRA, CONCONE, SOUZA, 2016).

Aponta-se também, a implementação da Avaliação Multidimensional feita em um prontuário que deve ser implementada na ILPI, sendo responsável o enfermeiro, pois ajuda em uma assistência mais eficaz destacando o processo de envelhecimento juntamente com o idoso, existindo alguns desafios em relação à estrutura, a organização do local, os seus meios econômicos e principalmente a escassez de profissionais do local, limitando dessa forma o processo de cuidar (RODRIGUES *et al.*, 2018).

É notório ressaltar a importância do enfermeiro na reorganização da vida diária desses idosos, que por muitas vezes não se sentem bem, principalmente no começo, onde está na fase de adaptação. E mesmo os que já convivem no local tendem a cada dia passar pelo processo de adaptação, tendo dificuldade na realização de certas atividades e no próprio autocuidado, acabam por perder o estímulo principalmente pelo fato de já estarem ali por muito tempo, não tendo um autocontrole de si, pois na maioria das vezes os profissionais do local fazem as coisas por eles e muitos não. Dessa forma o enfermeiro tem um grande desafio de buscar sempre a interação entre o grupo, mesmo que por muitas vezes tenha rejeições (SILVA, SOUZA, SANTANA, 2015).

Uma questão que deve ser ressaltada nesse contexto são as problemáticas que ocorrem com os idosos que tendem a ter demência, pois os profissionais de enfermagem ressaltam ter muitas dificuldades no manejo desses idosos, e uma dessas dificuldades está voltada a agressividade que os pacientes tendem a ter, principalmente na hora do cuidado em relação a higiene pessoal, a uma troca de roupa, de fraldas e principalmente na parte de realizar a tricotomia facial. E isso ocorre exatamente por conta da demência que já foi adquirida, pois os mesmos se encontram na maioria das vezes confusos e muito agitados, principalmente na hora de realizar a AVD (SIEWERT *et al*, 2021).

Os profissionais relatam que a maioria das dificuldades que são encontradas com os pacientes com demência, é em virtude de uma não formação adequada, pois não é falado como é a realidade de uma ILPI e dessa forma os profissionais acabam por chegar no local de trabalho sem um manejo adequado de como é a realidade, por isso que ainda existe uma grande escassez de profissionais da enfermagem que querem atuar nessa área da gerontologia



e principalmente em uma ILPI. E isso é percebido na história clínica do mesmo, de como ele chegou naquele local e como era sua realidade em casa. E essas dificuldades que os enfermeiros acabam por enfrentar os levam a um quadro de frustração, pelo fato de muitas vezes não conseguirem solucionar o problema ou amenizar (SIEWERT *et al*, 2021).

Outra dificuldade que o profissional enfermeiro enfrenta com os idosos das ILPI's, sendo de grande recorrência a polifarmácia é um grande encargo de doenças crônicas, como o DM e HAS, onde na grande maioria das vezes o enfermeiro tem adversidades na polifarmácia pelo fato de o idoso ter uma demanda muito grande de medicamentos sendo utilizados e dessa forma muitos não gostam de utilizar esses medicamentos, principalmente àqueles enfermos que tem como patologia a demência (SOUZA *et al*, 2017).

Outra queixa que o idoso acaba por falar, é sobre o seu sono noturno que por muitas vezes é interrompido pelos profissionais da área, principalmente o enfermeiro, que acaba por achar uma grande dificuldade em relação a isso, por conta dos cuidados que devem ser oferecidas durante a noite, ocorrendo na maioria das vezes durante a madrugada. Mesmo que sejam cuidados que tem ofertado, eles tendem a achar ruim por conta disso. A falta de treinamento desses profissionais é bem visionada e falada, em relação a horários certos que essas atividades poderiam ser desenvolvidas (ARAÚJO, CEOLIM, 2010).

A integridade cutânea da pele é um dos desafios do cuidado que o enfermeiro irá prestar a esses idosos, principalmente por conta da idade e da hidratação da pele dos mesmos, que por mais cuidados que tenham, ainda sim correm risco de desenvolver lesões na pele, sendo na maioria das vezes na hora pegar em um braço ou algo do tipo. Pois com o passar do tempo a pele vai perdendo o colágeno que existe e por conta desse desaparecimento com o tempo ocorrer, influência desses desgastes. Dessa forma é importante redobrar os cuidados, mesmo que por muitas demandam tempo (OLIVEIRA, TAVARES, 2014).

Outro fator que muitas vezes acaba por incomodar e é um desafio que o enfermeiro tende a passar juntamente com os outros profissionais com o idoso, é a relação dos locais de dormir, que por muitas vezes não é só um quarto para cada um, pois é dividido em alas femininas e masculinas, mas acaba que dormem de 2 a 3 no mesmo local, acabando com a privacidade. E dessa forma o enfermeiro e os cuidadores tendem a ter por muitas vezes uma resistência com esses idosos, que acaba por colocar a culpa nos mesmos, causando por muitas vezes insônia e sono prejudicado devido a esses fatores (FERNANDES *et al*, 2019).

Uma questão que muitas enfermeiras ainda trazem nos dias atuais, é sobre a formação e qualificação dos profissionais do local, não somente os enfermeiros e sim os cuidadores também, pois os mesmos apresentam um maior vínculo com os idosos por estarem

ao seu lado. Porém, um dos motivos que muitos já trabalham sem motivação, é a questão de salários que não são adequados para a área, principalmente o enfermeiro, por isso esse é um dos grandes desafios na atualidade e é por isso que não se vê muitos profissionais buscando essa área. As condições no local de trabalho têm que ser mencionadas, pois na maioria das vezes as ILPI não são bem assistidas e acaba passando por alguns problemas, e dessa forma acaba por proporcionar estresse e acúmulo de funções por parte dos profissionais (SILVA; SANTOS, 2010).

Outra questão de grande relevância que deve ser abordada, é a presença do processo de sistematização da assistência de enfermagem no local da ILPI, e isso ainda é um dos grandes desafios para essa área. Com isso, é evidenciado que alguns fatores corroboram para que isso aconteça como a falta de um lugar adequado para desenvolver essa sistematização em relação ao exame físico que é crucial para o achado clínico de alguma patologia, uma grande demanda da rotina do local e isso acaba que nem todos esses idosos são assistidos, resistência dos próprios idosos e as evoluções de enfermagem pelo fato de muitos idosos apresentarem Alzheimer (OLIVEIRA, LIMA, GARCEZ, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que a estrutura etária muda e a população envelhece, é importante desenvolver um sistema de apoio e cuidado aos idosos para atender às suas diversas necessidades. Por vezes, tendo em vista que as famílias podem não ter condições de prestar esses cuidados, assim como a dificuldade de encontrar profissionais que possam prestar os cuidados indispensáveis dentro de seus lares, entre outros desafios, as instalações de cuidados de longo prazo para idosos são uma solução para as necessidades individuais. Assim, as ILPIs, são munidas de instrumentos que, mesmo apresentando dificuldades estruturais, carência de insumo e equipamento e em muitos dos casos, desvinculação do idoso com seus familiares, fornecer, ao menos, condições mínimas de suporte e cuidados individualizado aos seus residentes.

Com isso, o profissional enfermeiro e equipe de enfermagem tem um papel de suma importância no cuidado e assistência a esses idosos residentes nas ILPIs. Contudo, ainda podemos observar que existe uma escassez de profissionais de enfermagem preparados para atuarem nesses ambientes, sendo necessário um número maior destes, pois, atualmente há uma alta demanda de funções a serem desempenhadas por esses profissionais dentro das ILPIs, tendo em vista que muitos dos cuidados são de responsabilidade restrita da equipe de enfermagem frente às particularidades de cada idoso atendido.

Perante o exposto, a divisão de tarefas dentro das ILPI's é de suma importância, principalmente para os profissionais de enfermagem que tendem a desenvolver essa assistência maior aos idosos, para que não haja sobrecarga de ambos os profissionais, pois a maioria das atividades do dia é delegada à equipe de enfermagem.

Destaca-se ainda os desafios que os profissionais enfrentam para ofertar um cuidado de qualidade ao idosos institucionalizados, podendo ser estes relacionados a próprios peculiaridades de cada idoso ou com o próprio pessoal da gestão, principalmente quando se fala da parte financeira, as dificuldades para manter os familiares presentes na vida do idoso e as dificuldades na comunicação entre a equipe de enfermagem. Porém, esses desafios podem ser solucionados e superados, a partir de uma perspectiva positiva de todos, através do trabalho multiprofissional.

Logo, faz-se necessário a realização de capacitação e atualização destes profissionais acerca das temáticas alusivas à vida e saúde do idoso institucionalizado, para que a assistência prestada seja eficaz e de qualidade, uma vez que, os cuidados dentro das ILPIs são indispensáveis e por poderem apresentar uma série de dificuldades.

Portanto, as contribuições científicas deste presente estudo compreendem como necessárias a atuação da equipe de enfermagem acerca dos cuidados prestados com os idosos, visto necessário uma melhoria na qualificação dos profissionais e no desempenho estrutural das ILPIs.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. A. *et al.* Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 785-796, 2012.
- ARAÚJO, C. L. O.; CEOLIM, M. F. Qualidade do sono de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev Esc Enferm USP.** v. 44, n. 3, p. 619-626, 2010.
- BARBOSA, L. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. **Rev. bras. estud. Popul.** v. 34, n. 2, p. 391-414. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociol.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 283 de 26 de setembro 117 de 2005.** Dispõe sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos [Internet]. Brasília, DF; 2005. Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)>. Acesso em: 16 de abril de 2022.
- CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica.** In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Cap. 6, p. 58-71. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CAMPOS, A. C. V.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 20, n. 7, s/p, 2015.
- CARVALHO, M.S.; ÁNDREOZZI, V. L. **Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde.** Fundação Oswaldo Cruz, 2017.
- CHINAQUE, L. F. C.; BOAS, P. J. F. V. **A atuação de equipe interprofissional em instituições de longa permanência para idosos,** 2021.
- CIOSKA, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da escola de saúde da USP,** v. 45, p. 1763-1768, 2011.
- COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. O idoso residente em ILPI (instituição de longa permanência do idoso) e o que representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia,** v. 16, p. 209-222, 2013.
- COUTINHO, D. T. T. *et al.* Risco de quedas em idosos: estratégia cuidativa-educacional para cuidadores para adoção de medidas preventivas. **Rev enferm UFPE on line.** v. 15, n. 2, e. 247773, p. s/p, 2021.
- ESQUENAZE, D.; SILVA, S. R. B.; GUIMARÃES, M. A. M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE,** v. 13, n. 2, 2014.

FERNANDES, B. K. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 13, n. 4, p. 966-72, 2019.

FERREIRA, L. L. *et al.* Perfil sócio demográfico de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **J Health Sci Inst.** v. 32, n. 3, p. 290-293, 2014.

FIDELIS, P; SILVA, G.C.R.F. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa**, 2010.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. – (reimpr.). – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

JESUS, I, S. *et al.* Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituições de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 285-92, 2010.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**. v. 27, n. 1, p.165-180, 2012.

MARIANO, P. P. *et al.* Organização do Trabalho de Enfermagem nas Instituições de Longa Permanência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis. v. 24, n. 3, p. 756-765, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MENDONÇA, A. A. **Satisfação de idosos institucionalizados sobre os cuidados ofertados nas instituições de longa permanência para idosos: abordagem dos cuidados centrados nos indivíduos**, 2021.

MONTEIRO, S. A. S. Ciclos de vida e ética do envelhecimento. **Temas em educação em saúde**. v. 14, n. 2, p. 254-267, 2018.

MOREIRA, V. G.; Biologia do envelhecimento. In FREITAS E. V.; PY L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NUNES, J. D. *et al.* Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 295-304, abr-jun., 2017.

OLIVEIRA, B.; CONCONE, M. H. V. B.; SOUZA, R. S. P. A enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizado? **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.

OLIVEIRA, F. F.; LIMA, D. I. R.; GARCEZ, E. C. S. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5082-5091, 2021.

OLIVEIRA, P. B.; TAVARES, D. M. S. Condições de saúde de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. **Rev Bras Enferm.** v. 67, n. 2, p. 241-146, 2014.

PAULA, J. G. F. *et al.* Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. v. 54, e. 3601, s/p, 2020.

REIS, L. A. *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde do idoso em instituição de longa permanência para idosos em Vitória da Conquista/BA. **Inter Scientia.** v. 1, n. 3, p. 50-59, 2013.

ROCHA, L. S.; SOUZA, E. M. S.; ROZENDO, C. A. Necessidades humanas básicas e dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. v. 15, n. 3, p. 720-728, 2013.

RODRIGUES, C. S. S. *et al.* Assistência de enfermagem a idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Anais do VII CIEH...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73451>>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

RODRIGUES, M. A. *et al.* Exercício profissional de enfermagem em Instituições de Longa Permanência para idosos: estudo retrospectivo. **Texto Contexto Enferm**, 2018; v. 27, n. 2, p. -9, 2018.

ROSA, P. V. *et al.* Perfil dos idosos residentes em instituições de longa permanência da região sul do país. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 38-47, jan., abr., 2011.

SANTANA, R. F. *et al.* Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Rev Bras Enferm.** v. 73, Suppl, 2, p. 1-9, 2020.

SANTOS, C. M.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-AmEnferm.** 2007; v.15, n. 3, p. 508-511.

SANTOS, L. D. L. *et al.* As teorias de enfermagem aplicadas a uma instituição de longa permanência para idosos. **Anais do Congresso Internacional do Envelhecimento humano.** 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO\\_EV075\\_MD4\\_SA4\\_ID1555\\_08102017114026.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA4_ID1555_08102017114026.pdf). Acesso em: 26 de maio de 2022.

SANTOS, S. C.; TONHOM, S. F. R.; KOMATSU, R. S. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. **RevBrasPromoç Saúde**, Fortaleza, v. 29, (Supl), p. 118-127, dez., 2016.

SANTOS, S. S. C. *et al.* The nurse role in the seniors long permanence institution. **Revista de enfermagem UEPE**, v. 2, n. 3, p. 262-268, 2008.

SANTOS, Y. **O papel do enfermeiro no cuidado aos idosos em instituições de longa permanência**. 2018. 71f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SIEWERT, J. S. *et al.* Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 30, e. 20200131, 2021..

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 6, p. 775-81, 2010.

SILVA, R. S. *et al.* **Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde**. Cad. Bras. Ter. Ocup, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

SILVA, T. G.; SOUZA, P. A.; SANTANA, R. F. Adequação da linguagem de enfermagem a prática com idosos residentes em uma instituição psiquiátrica de longa permanência: mapeamento cruzado. **J. res.: fundam. care. online**. v. 7, n. 4, p 3467-3478, 2015.

SOUSA, F. S. **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso institucionalizado: uma revisão integrativa**. 2020. 10p. (Monografia de Graduação). Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG. Goianésia, 2020.

SOUSA, J. A. V. *et al.* Cuidado clínico de enfermagem a idosas diabéticas institucionalizadas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1609-15, 2017.

SOUZA, D. B. G.; QUIRINO, L. M.; BARBOSA, J. S. P. Influência comportamental do idoso frente ao processo de senescência e senilidade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n.4, p. 85-90, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V. 8, n. 11, p. 102-106, 2010.

TAVARES, R. E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

TONIM, S. *et al.* **Guia para entregar os elementos do processo clínico caritas**. Escola Ana Nery, v. 21, n. 4, 2017.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VERAS, R. A urgente e imperiosa modificação no cuidado á saúde da pessoa idosa. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**. v. 18, n. 1, p. 5-6, 2015.



VERAS, R. P. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**. v. 23, p, 1929-1936, 2018.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

WATANABE, H. A. W; GIOVANNI, V. M. D. **Instituição de longa permanência para idosos (ILPI)**. Envelhecimento & saúde, 2009.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE - A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

---

---

**FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo proposto</b>	<b>Principais resultados</b>
--	--	--	--	--